

29/10/1986

Promotor atribui a "falha natural" contradição da polícia no caso Leme

Da Reportagem local, da Sucursal de Campinas e da correspondente em Piracicaba

O promotor Francisco Mário Viotti Bernardes, especialmente designado para acompanhar o inquérito sobre os incidentes ocorridos em Leme (SP), no dia 11 de julho último, quando duas pessoas morreram durante uma greve de bóias-frias, disse ontem que pode ter havido uma "falha natural" do delegado da cidade naquele dia, "diante da confusão toda e das precárias condições de funcionamento da delegacia". O delegado titular de Leme, João Batista Dias da Costa, 43, afirmou que não existe nenhuma irregularidade ou equívoco na existência de dois boletins de ocorrência, assinados por ele. "Os dois B.O.s não tratam do mesmo fato. O primeiro fala dos danos causados no ônibus (da usina Crisciumal), enquanto o segundo aborda os dois homicídios e as lesões detectadas em várias pessoas", disse.

O promotor disse que a existência dos dois B.O.s "não prejudica o inquérito" é que "não houve má fé" em sua lavratura. Costa afirmou que é "normal" não ter aparecido no segundo B.O. a versão narrada pelo primeiro, porque ambos constam do processo.

O candidato do PT ao governo do Estado, Eduardo Suplicy, disse ontem, às 20h30, por telefone, que o segundo boletim foi feito de maneira irregular, sem que fosse marcada a hora em que foi lavrado. Ainda segundo ele, no segundo B.O. estariam registrados fatos que o motorista do ônibus, Orlando de Souza, e o trabalhador rural José Henrique Cafasso desmentiram posteriormente, o que, a seu ver, demonstraria a má fé do segundo boletim.

O delegado Adolpho Magalhães Lopes, 50, que preside o inquérito, disse em Piracicaba (171 km a noroeste de São Paulo) que a existência de dois B.O.s não tem importância maior no processo.

(Primeiro Caderno — Página 4)